

RELAÇÕES RETÓRICAS E CLIVADAS CONCLUSIVAS

Gian Franco Moretto (ICVOL/ UFRGS)
Sergio de Moura Menuzzi (CNPq/ UFRGS)

▪ INTRODUÇÃO

O trabalho é parte do projeto "Estrutura Informacional da Frase e Segmentação do Discurso em DRT" (CNPq). Tem como objetivo geral analisar as relações retóricas associadas a clivadas em usos conclusivos.

▪ CLIVADAS

Cf. Lambrecht (2001), são estruturas complexas formadas por uma oração com o verbo copular *ser* e uma oração do tipo de uma relativa – a “oração clivada”; o constituinte clivado exerce uma função sintática dentro da oração clivada.

Foi o presidente que ___ obstruiu a votação no Congresso.

Foi X [CL que ... ___ ...]

X = constituinte clivado; CL = oração clivada;
___ = função do constituinte clivado na oração clivada.

▪ TEORIA DA ESTRUTURA RETÓRICA (RST)

Teoria que procura descrever as relações hierárquicas entre segmentos de um texto/discurso por meio de “relações retóricas” entre eles: um segmento “satélite” tem alguma função que “auxilia” o segmento “núcleo” a veicular sua mensagem (que é mais central para as finalidades do texto).

[1] “O Unicef Brasil tem uma tradição que é aplicar exclusivamente no país os fundos arrecadados aqui. Mas em função da enorme vontade do povo brasileiro em ajudar, nós abrimos uma exceção e estamos com três operações de coleta. Foi a enorme pressão popular que originou esta mudança”. (Isto É Online, 12/01/2005).

A clivada, em itálico, reapresenta mais sucintamente o que foi dito anteriormente por segmento mais complexo; de acordo com a RST, trata-se da relação retórica de *Resumo*.

▪ CLIVADAS E ORGANIZAÇÃO DO DISCURSO

Cf. literatura (ver Roisenberg e Menuzzi 2008), as clivadas estão associadas a três “características de significado”: foco contrastivo, caráter pressuposicional e ato de fala denegador. A união do caráter contrastivo e do ato de fala denegador poderia sugerir que as clivadas são especializadas para expressar a relação retórica de *Contraste*. De fato, há clivadas que expressam *Contraste*:

[2] “Essa particularidade quase levou Aguinaldo Silva, [...] a um equívoco. 'No início, o Wilker seria o jornalista Dirceu e o Mayer seria o Giovanni. Foi o Wolf Maia (diretor da novela) que me sugeriu a troca', revela o autor.” (Isto É Online, 16/02/2005).

Entretanto, clivadas não expressam necessariamente *Contraste*, conforme exemplo [1] acima.

O exemplo [1] ilustra um uso comum das clivadas (cf. Menuzzi 2010): podem ocorrer em final de segmento temático “precisando um referente” potencialmente indeterminado no segmento anterior. Trata-se de um modo de *concluir* o segmento – por isso, “função conclusiva”.

▪ OBJETIVOS DESTE TRABALHO

1. Identificar quais relações retóricas são possíveis de serem estabelecidas entre clivadas de uso conclusivo e o segmento textual que concluem.
2. Verificar se o conjunto destas relações anafóricas forma uma “classe natural” adequada à “função conclusiva.”

Hipótese de trabalho: relações intuitivamente adequadas a função de “conclusão de um desenvolvimento” serão mais frequentes: *Resumo*, *Avaliação*, *Justificativa*, *Solução*, mas não *Elaboração*, *Concessão*, *Condição*, *Background*, *Contraste*, etc.

▪ MÉTODO

- a) Coleta das primeiras 100 ocorrências de clivadas em “uso conclusivo” no corpus do projeto.
- b) “Uso conclusivo”: (a) critério distribucional: em final de “segmento textual” (final de texto, parágrafo, citação, etc.); (b) critério nocional: segmento textual/desenvolvimento temático muda depois da ocorrência.
- c) Identificação das relações retóricas entre clivada e segmento precedente por meio da análise em RST (cf. Mann & Thompson, 1987).

▪ RESULTADOS

Até o momento, resultados parciais baseados na análise das dez primeiras ocorrências de clivadas conclusivas do corpus:

- 06 relações de *Contraste*.
- 03 relações de *Solução*.
- 01 relação de *Resumo*.

Comentário: Ocorrências com *Solução* e *Resumo*: confirmam hipótese de trabalho. Mas ocorrências com *Contraste* surpreendem: por que a idéia de “oposição” seria adequada para encerrar um segmento textual?

Observação adicional, para ser estudada: Das ocorrências com *Contraste*, quatro delas possuem uma característica interessante: concluem um segmento anterior do texto projetando, por oposição, o próximo segmento. Portanto, podem sinalizar *Contraste entre dois desenvolvimentos*.

▪ CONCLUSÃO

Até o momento, a expectativa do estudo é apenas parcialmente satisfeita: as “clivadas conclusivas” de fato ocorrem com relações retóricas intuitivamente adequadas à função de conclusão (*Solução*, *Resumo*). Mas é preciso estudar os casos com *Contraste*, até aqui majoritários.

Algumas das questões a serem respondidas:

1. Como precisar a noção de “relações adequadas à função de conclusão”?
2. É possível analisar as ocorrências com a relação retórica de *Contraste* como casos da “função conclusiva”?